

Oficina sobre metodologias ativas em ciências da saúde – um relato de experiência

Taller sobre metodologías activas en ciencias de la salud - un relato de experiencia

Workshop on Active Methodologies in Health Sciences - An Account of Experience

Adaíse Passos Souza Amaral¹, Kay Amparo Santos², Tasso Carvalho Barberino de Souza³, Ana Cristina Santos Duarte⁴, Rita Narriman Silva de Oliveira Boery⁵

Resumo:

As metodologias ativas são abordagens pedagógicas que utilizam a problematização como estratégia de ensino-aprendizagem. **Objetivo:** relatar a experiência de mestrandos em oficina que discutiu as contribuições das metodologias ativas no processo ensino-aprendizagem. **Método:** relato de experiência de discentes do Mestrado do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Enfermagem e Saúde, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, sobre o oferecimento de oficina das metodologias ativas. **Resultados:** a oficina permitiu aos participantes discutir as contribuições das metodologias ativas no processo ensino-aprendizagem, demonstrando diferentes técnicas utilizadas pela metodologia ativa: a problematização por meio de situação-problema e da espiral construtivista, a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) por meio de questões, além do uso do cinema. **Discussão:** A maioria dos participantes não possuía conhecimento prévio sobre metodologias ativas, no entanto após participação na oficina conferem superioridade das metodologias ativas sobre as tradicionais; mas, por outro lado, a maioria também acredita que as instituições não estariam preparadas para a aplicabilidade das metodologias ativas e que os docentes também não estão preparados para utilizá-las. **Conclusão:** as metodologias ativas refletem melhorias no processo ensino-aprendizagem e as Instituições de Ensino Superior devem se preparar para sua utilização.

¹Enfermeira. Especialista em Qualidade e Segurança no Cuidado ao Paciente pelo IES/HSL. Instituição: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. ORCID: 0000-0001-8896-0839

²Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. ORCID: 0000-0001-7732-4298

³Médico. Mestre em Ciências da Saúde. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. ORCID: 0000-0003-0188-7830.

⁴Pós-Doutorado em Didactica de las Ciencias Experimentales. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. ORCID: 0000-0002-3537-9095

⁵Enfermeira. Pós doutorado em Bioética. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. ORCID: 0000-0002-7823-9498

Contacto: Adaise Passos adaisepassos@gmail.com

Palavras-chave:

Metodologia, Ensino, Aprendizagem ativa, Educação Superior.

Resumen:

Las metodologías activas son enfoques pedagógicos que utilizan la problematización como estrategia de enseñanza-aprendizaje. **Objetivo:** relatar la experiencia de maestrandos en taller que discutió las contribuciones de las metodologías activas en el proceso enseñanza-aprendizaje. **Método:** relato de experiencia de discentes del Máster del Programa de Post-Graduación Stricto Sensu en Enfermería y Salud, de la Universidad Estatal del Sudoeste de Bahía, sobre el ofrecimiento de taller de las metodologías activas. **Resultados:** el taller permitió a los participantes discutir las contribuciones de las metodologías activas en el proceso enseñanza-aprendizaje, demostrando diferentes técnicas utilizadas por la metodología activa: la problematización por medio de situación-problema y de la espiral constructivista, el Aprendizaje Basado en Problemas (ABP) por medio de cuestiones, además del uso del cine. **Discusión:** La mayoría de los participantes no poseía conocimiento previo sobre metodologías activas, pero después de participar en el taller confieren superioridad de las metodologías activas sobre las tradicionales; pero, por otra parte, la mayoría también cree que las instituciones no estarían preparadas para la aplicabilidad de las metodologías activas y que los docentes tampoco están preparados para utilizarlas. **Conclusión:** las metodologías activas reflejan mejoras en el proceso enseñanza-aprendizaje y las Instituciones de Enseñanza Superior deben prepararse para su utilización.

Palabras clave:

Metodología, Enseñanza, Aprendizaje Basado en Problemas, Educación Superior.

Abstract:

The active methodologies are pedagogical approaches that use the problematization as a teaching-learning strategy. **Objective:** to report the experience of master's students in a workshop that discussed the contributions of active methodologies in the teaching-learning process. **Method:** report of the experience of students of the Stricto Sensu Postgraduate Program in Nursing and Health, State University of the Southwest of Bahia, on the offer of workshops on active methodologies. **Results:** the workshop allowed the participants to discuss the contributions of active methodologies in the teaching-learning process, demonstrating different techniques used by the active methodology: problem-based problem-solving and constructivist spiral, Problem-Based Learning (PBL) through of questions, besides the use of cinema. **Discussion:** Most of the participants did not have previous knowledge about active methodologies; however, after participating in the workshop, they confer superiority over active methodologies over traditional ones; but, on the other hand, most also believe that institutions would not be prepared for the applicability of active methodologies and that teachers are also not prepared to use them. **Conclusion:** the active meth-

odologies reflect improvements in the teaching-learning process and the Institutions of Higher Education should prepare for its use.

Keywords:

Methodology, Teaching, Problem-Based Learning, Education Higher.

Introdução

Historicamente, a formação dos profissionais de saúde tem sido pautada no uso de metodologias conservadoras, em busca da eficiência técnica, fazendo com que o processo ensino-aprendizagem se restrinja à reprodução do conhecimento, no qual o docente assume um papel de transmissor de conteúdos e o discente, um papel de retenção e repetição dos mesmos⁽¹⁾.

A necessidade de repensar as metodologias de ensino utilizadas diariamente deve-se ao fato de viver-se em tempos de sociedades globalizadas e acesso massivo da população à informação por meio de mídias digitais, agregando maior conhecimento, tornando o dia a dia da sala de aula mais dinâmico, além de proporcionar a quebra do paradigma professor-aluno, em que o professor era entendido como detentor de todo saber que deve ser repassado ao aluno, e este visto como mero receptor destes conhecimentos⁽²⁾.

As metodologias ativas são consideradas tecnologias que proporcionam engajamento dos educandos no processo educacional e que favorecem o desenvolvimento de sua capacidade crítica e reflexiva em relação ao que estão fazendo⁽³⁾.

Trata-se de uma abordagem pedagógica que utiliza a problematização como estratégia de ensino-aprendizagem, com o objetivo de alcançar e motivar o discente, uma vez que diante do problema, ele examina, reflete, relaciona à sua história e passa a ressignificar suas descobertas⁽¹⁾.

Desse modo, os conteúdos são construídos pelo estudante, a partir de situações reais ou próximas da realidade, o que estimula o estudo constante, a independência e a responsabilidade do aluno.

Nesse contexto, o presente estudo objetivou relatar a experiência de mestrados na utilização de oficina como estratégia educativa para discutir as contribuições das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem.

Método

Este estudo consiste em um relato de experiência de discentes do Mestrado do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Enfermagem e Saúde (PPGES), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Na disciplina Processo Ensino-Aprendizagem em Ciências da Saúde do referido programa, nível mestrado, foram propostas oficinas como estratégia de aprendizagem em busca da construção do conhecimento. Nesse contexto, a oficina intitulada “Metodologias Ativas nas Ciências da Saúde” foi realizada por três discentes, tendo como participantes os demais discentes da referida disciplina que totalizavam 21 participantes.

Dessa forma, após formação do grupo, iniciou-se o processo de planejamento da oficina, elaborando plano de aula de acordo com os itens: objetivo, conteúdo, procedimentos, recursos, avaliação e carga horária.

A oficina teve como objetivo geral discutir as contribuições das metodologias ativas no processo ensino-aprendizagem e, como objetivos específicos: compreender a problematização por meio de situação-problema, compreender a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) por meio de questões; reconhecer as principais características das metodologias ativas e diferenciá-las da metodologia tradicional; e analisar as técnicas utilizadas pela metodologia ativa.

Para atender a estes objetivos a oficina utilizou como recursos: impressora, texto para leitura, quadro branco, pincel atômico, slides, *datashow*, computador e caixas de som; e teve a duração de quatro horas.

A oficina foi dividida em quatro momentos que serão descritos no presente relato de experiência, o qual possui uma abordagem qualitativa e quantitativa. No primeiro momento da oficina, foi desenvolvida a problematização por meio da situação-problema com o texto intitulado “Somente eu”. Após leitura dinâmica do texto, os participantes levantaram os problemas encontrados no texto e possíveis hipóteses que explicassem os problemas levantados e, posteriormente, elaboraram uma questão de pesquisa para nortear os estudos.

No segundo momento, foi aplicada a ABP por meio de questões sobre metodologias ativas, que foram inicialmente respondidas individualmente e, em seguida, respondidas em grupo, gerando dados que irão comparar a percentagem de acerto quando a atividade é resolvida individualmente e quando é resolvida em grupo. No terceiro momento, foi realizada aula dialogada com apresentação de slides sobre a metodologia ativa e diferenciação entre problematização e ABP. E, por último, foi exibido o vídeo intitulado “*The wall*”, de Pink Floyd.

Para a avaliação da oficina os participantes responderam a um questionário previamente elaborado, contendo sete questões referentes às metodologias ativas, permitindo avaliar a eficácia da oficina realizada sobre o conhecimento dos participantes no que se refere à utilização das metodologias ativas.

Resultados

Com relação à formação profissional dos participantes da oficina, o grupo foi formado por sete enfermeiros, cinco fisioterapeutas, três cirurgiões dentista, três psicólogos e três farmacêuticos.

Na atividade da situação-problema “Somente eu”, todos os profissionais participaram ativamente do processo, levantando problemas e hipóteses capazes de explicar os problemas contidos no texto e elaboraram uma questão norteadora para o estudo; movimento denominado por alguns autores de espiral construtivista.

A ABP com questões sobre metodologias ativas foi realizada em pequenos grupos, partindo inicialmente da leitura individual e resposta de cinco questões; para em seguida discutir as questões em grupo, e a partir da problematização, argumentação e consenso, escolher uma resposta para o grupo em cada uma das questões.

Com base nos dados das repostas individuais e em grupo da atividade ABP, foi elaborada tabela, contendo a percentagem de respostas dos participantes para cada alternativa das questões sobre metodologias ativas, divididas em grupo e individualmente, conforme demonstrado a seguir.

Tabela 1: Questões da atividade Aprendizagem Baseada em Problemas e percentagem de respostas de estudantes de Mestrado em Enfermagem e Saúde, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié/BA, Brasil, 2017. estudantes de Mestrado em Enfermagem e Saúde, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié/BA, Brasil, 2017.

Alternativas Questões	Respostas individuais (%)				Respostas em grupo (%)			
	A	B	C	D	A	B	C	D
1	95,7	4,4	0	0	100	0	0	0
2	4,4	0	82,6	13,0	0	0	100	0
3	0	0	0	100	0	0	0	100
4	34,8	47,8	0	17,4	50	50	0	0
5	8,7	82,6	0	8,7	0	100	0	0

Na primeira questão da atividade ABP, quando respondida individualmente, a maioria dos participantes escolheram a alternativa A e alguns escolheram a alternativa B, nenhum escolheu as alternativas C e D; após discussões em pequenos grupos, todos os grupos decidiram pela alternativa A, que era a correta para esta questão.

Na segunda questão, nas respostas individuais, alguns participantes escolheram a alternativa A e a alternativa D; a maioria escolheu a alternativa C. Quando discutido em grupo, todos os grupos decidiram pela alternativa C, que representava o gabarito da questão.

Apenas na terceira questão, a resposta foi a mesma, alternativa D, tanto individualmente quanto em grupo, sendo esta alternativa a correta; mostrando que os conhecimentos prévios de cada participante, individualmente, foram suficientes para a resolução da questão.

Na quarta questão, individualmente, parte dos participantes escolheram a alternativa A; outra parte optou pela alternativa D; a maioria escolheu a alternativa B; e nenhum escolheu a alternativa C. Quando foi realizada discussão em grupo, metade dos grupos ficaram com alternativa A e a outra metade, com a alternativa B. Considerando que a alternativa correta era a alternativa B, percebe-se que houve um aumento de escolha pela alternativa correta.

Na quinta questão, quando respondida individualmente, poucos participantes escolheram a alternativa A ou a alternativa D; e a maioria optou pela alternativa B. Após discussão em grupos, todos os grupos escolheram a alternativa correta B.

Durante a aula dialogada sobre metodologias ativas, os participantes da oficina mostraram-se receptivos às informações e interagiram por meio de perguntas; no entanto os mesmos também afirmaram que a situação-problema e o ABP os envolveram mais ativamente no processo ensino-aprendizagem do que a aula expositiva.

A exibição do vídeo “*The wall*” de Pink e Floyd foi considerado como um disparador para as discussões coletivas, havendo ampla participação dos alunos nas discussões sobre as metodologias ativas em momento proposto após o término do vídeo.

Como dito anteriormente, foi aplicado questionário avaliativo da oficina aos participantes da oficina, sendo que a análise dos dados coletados pelo referido questionário permitiu a elaboração da seguinte tabela.

Tabela 2: Questionário avaliativo da oficina e respectivas respostas em porcentagem de estudantes de Mestrado em Enfermagem e Saúde, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié/BA, Brasil, 2017.

Questões	Sim (%)	Não (%)	Não sei (%)
1. Você possuía conhecimento prévio sobre as metodologias ativas?	47,6	52,4	0
2. O conteúdo apresentado acrescentou novos conceitos sobre sua percepção de metodologias no processo ensino-aprendizagem?	95,2	4,8	0
3. Você considera que existe superioridade das metodologias ativas sobre as metodologias tradicionais no processo ensino-aprendizagem?	57,2	42,9	0
4. Você utilizaria as metodologias ativas em sua vida profissional e acadêmica?	100	0	0
5. Você acredita que as instituições estão preparadas com recursos físicos, materiais e organizacionais para a aplicabilidade das metodologias ativas?	4,8	95,2	0
6. Você acredita que o corpo docente das diversas instituições tem sido preparado para utilizar as metodologias ativas?	0	100	0
7. Você acredita serem imprescindíveis estas mudanças para a melhoria e evolução do processo ensino-aprendizagem?	90,48	4,8	4,8

Discussão

Compreende-se, assim, que a maioria dos participantes não possuía conhecimento prévio sobre metodologias ativas, considera que o conteúdo apresentado acrescentou novos conceitos sobre sua percepção de metodologias no processo ensino-aprendizagem, e que existe superioridade das metodologias ativas sobre as metodologias tradicionais. Todos os participantes afirmaram que utilizariam as metodologias ativas em sua vida profissional/acadêmica, e a maioria afirmou que acreditam ser imprescindível essas mudanças em prol das metodologias ativas para a melhoria e evolução do processo ensino-aprendizagem.

Por outro lado, a maioria dos participantes acredita que as instituições não estariam preparadas com recursos físicos, materiais e organizacionais para a aplicabilidade das metodologias ativas; e todos acreditam que o corpo docente das diversas instituições não está preparado para utilizar as metodologias ativas.

A atividade da Situação-problema permitiu o desenvolvimento da Espiral Construtivista (EC) em sua abordagem, esta trata-se de uma metodologia problematizadora, concebida a partir de seis etapas, ou movimentos, sendo eles: “identificando problemas”; “formulando explicações”; “elaborando questões”; “buscando novas informações”; “construindo novos significados”; “avaliando processo e produtos”. Dos seis movimentos, somente a busca é realizada individualmente. Os demais são desenvolvidos em encontros de pequenos grupos com oito a dez educandos e um facilitador de aprendizagem, que devem estabelecer um conjunto de pactos para o trabalho coletivo⁽³⁾.

A combinação entre os elementos experiência, ambiente e capacidades individuais permite contemplar as diferentes maneiras de aprender e ampliar capacidades a partir das interações do sujeito que aprende com o mundo. Dessa forma, os movimentos da EC são desencadeados por disparadores que simulam ou retratam problemas da realidade⁽⁴⁾.

A ABP trata-se de uma ação educacional que promove a construção do conhecimento, especialmente focalizada na resolução de problemas, além de favorecer o desenvolvimento da aprendizagem colaborativa, uma vez que utiliza atividades de discussão, que considera distintos saberes e experiências dos participantes⁽⁴⁾.

Acrescenta-se que a ABP valoriza, além do conteúdo a ser aprendido, a forma como ocorre o aprendizado, reforçando o papel ativo do aluno neste processo, permitindo que ele aprenda como aprender. Ocorre, assim, a substituição de conhecimento fragmentado, oferecido em disciplinas, por situações reais, que envolvam vários aspectos do conhecimento e favoreçam a uma aprendizagem significativa e contextual⁽⁵⁾.

Dessa forma, após analisar as respostas às questões da atividade ABP, foi possível perceber a maior eficácia da resolução de questões em grupo para a construção do conhecimento. Em grupo tem-se mais chance de evoluir para o acerto, demonstrando de forma prática a importância dos trabalhos em equipe para a formação do conhecimento coletivo.

Pode-se, assim, considerar que o uso das metodologias ativas pode contribuir para a construção de uma lógica de cuidado mais ampliado e integral, o que pode representar em um avanço requerido para a formação de profissionais de saúde. O uso dessas metodologias prepara para o trabalho em grupo, pois graças a elas é possível desenvolver a capacidade de respeitar o outro, de expor opiniões, de fazer e receber críticas, além de favorecer a aproximação das pessoas envolvidas no processo, a exemplo, professor e estudante.

Com relação à aula dialogada, os participantes da oficina afirmaram que a situação-problema e o ABP os envolveram mais ativamente no pro-

cesso ensino-aprendizagem do que a aula expositiva. Tal fato demonstra a necessidade de tornar as aulas expositivas mais atrativas para os discentes, favorecendo a interação entre discente e facilitador, por meio do diálogo.

A aula expositiva dialogada como forma de exposição de conteúdos com a participação ativa dos alunos⁽⁶⁾. No entanto, o professor no papel de facilitador deve ser capaz de estimular a participação dos alunos para que a aula não se limite à transmissão de conteúdo, de forma a tornar a aprendizagem significativa.

A exibição de vídeos também pode ser compreendida como cineviagem, que se trata de ação educacional social e artística, integrante da metodologia ativa, que se permeia em um contexto pedagógico que contribui para a aprendizagem, por meio do acesso às emoções e sentimentos⁽⁴⁾.

Dessa forma, a exibição do vídeo "The wall" de Pink e Floyd permitiu entender a necessidade de incluir as metodologias ativas para a formação de sujeitos ativos na sociedade, que sejam mais do que tijolos nos muros, conforme analogia contida no vídeo.

Com relação aos benefícios da metodologia ativa, explica-se que quando o aprendizado ocorre por meio de metodologias ativas, o conhecimento dos estudantes é comparável ao do método tradicional, porém, seu desempenho em relação às suas habilidades e atitudes é superior, reflexo da visão crítico-reflexiva proporcionada pelo método⁽²⁾.

A análise do questionário aplicado, por sua vez, mostrou que a maioria dos profissionais desconhecem as metodologias ativas, evidenciando-se a necessidade de difundir esse conhecimento nos cursos de graduação e também, em especial, na formação de docentes.

Conclusão

A maioria dos participantes considera que a oficina acrescentou novos conceitos sobre sua percepção de metodologias ativas, consideraram também em sua maioria que existe superioridade das metodologias ativas sobre as metodologias tradicionais, todos afirmam que utilizariam as metodologias ativas em sua vida profissional/acadêmica e a maioria acredita na importância das metodologias ativas para a melhoria e evolução do processo ensino-aprendizagem.

Por outro lado, a maioria dos participantes, acredita que o corpo docente e as instituições não estariam preparados para a aplicabilidade das metodologias ativas. Tais questões representam um desafio a ser superado para a difusão das metodologias ativas nas diversas instituições de ensino.

Sobre este assunto, também se tem como dificuldade para implementação ou transição para um método de ensino como a ABP o fato de requerer investimentos tanto em recursos humanos quanto materiais, além de um programa bem estruturado de capacitação de professores e alunos⁽⁵⁾.

O desenvolvimento da oficina como estratégia do fazer pedagógico viabilizou aos seus organizadores a experiência de exercer a docência, contribuindo de forma valiosa no processo de formação dos mestrandos.

E ao ter como tema central as metodologias ativas nos processos ensino-aprendizagem, a oficina permitiu discutir as metodologias ativas, levando a um melhor entendimento sobre as mesmas, mostrando o quanto é valiosa a produção coletiva de conhecimento e o quanto cada integrante de um grupo tem a contribuir nas discussões.

Dessa forma, conclui-se que as metodologias ativas refletem em melhorias no processo ensino-aprendizagem nas ciências da saúde e as Instituições de Ensino Superior devem se preparar para a utilização dessa metodologia e usufruir de seus benefícios, permitindo melhor adequação à realidade local e preparando os atores para intervir positivamente na solução de problemas reais, favorecendo as relações em grupo na construção do conhecimento, podendo também ser ampliada para melhores relações no ambiente de trabalho.

Referências

1. Mitre SM, Siqueira Batista R, Girardi-de-Mendonça JM, Morais-Pinto NM, Meirelles CAB, Pinto-Porto C, et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde; debates atuais. *Ciência Saúde Coletiva* 2008; 13(supl.2):2133-44.
2. Limberger JB. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem para educação farmacêutica: um relato de experiência. *Interface (Botucatu)* [Internet] 2013; 17(47):969-75. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v17n47/20.pdf> [consulta: 25 jan 2016].
3. Lima VV. Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. *Interface (Botucatu)* [Internet] 2017; 21(61):421-34. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pi-
4. Schiesari L, Soeiro E, Petrolino HMBS, Santos L, Siqueira ILCP, Silva SC, et al. Qualidade e segurança no cuidado ao paciente. São Paulo: Instituto Sírio Libanês; Ministério da Saúde; 2015.
5. Borges MC, Chachá SGE, Quintana SM, Freitas LCC, Rodrigues MLV. Aprendizado baseado em problemas. *Medicina (Ribeirão Preto)* 2014; 47(3):301-7.
6. Paim AS, Iappe NT, Rocha DLB. Metodologias de ensino utilizadas por docentes do curso de enfermagem: enfoque na metodologia problematizadora. *Enfermería Global* [Internet] 2015; 14(37):153-69. Disponível em: <https://digitum.um.es/xmlui/bitstream/10201/42452/2/186291-762351-1-PB.pdf> [consulta: 11 out 2018].

Recibido 20190428

Aceptado 20191030